

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMANARIO REPUBLICANO

<p>Numero 30</p>	<p>Assignaturas AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes). PAGAMENTO ADIANTADO</p>	<p>PUBLICA-SE AOS DOMINGOS</p>	<p>Publicações No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento. NUMERO AVULSO, 30 REIS</p>	<p>1.º Anno</p>
------------------	---	---------------------------------------	---	------------------------

A proposito d'uma deserção

Com este titulo publica o nosso presado collega *O Norte* o seguinte artigo, com o que plenamente concordamos:

Um individuo progressista escrevendo sobre a deserção de certo republicano para o grupo monarchico subordinado a João Franco, celebra o facto exclamando: «mais um que se vae embora» ou coisa parecida. O commentario feito por um individuo pertencente ao partido progressista não deixa de ter graça, no proprio momento em que o antigo director do orgão official do seu partido é ministro ás ordens de Hintze Ribeiro. Quanto á especie de jubilo manifestado pela deserção, fazendo supôr, ao mesmo tempo, que os republicanos desertam a cada passo, nada temos que dizer, porque não vale a pena. Recordamos só que é natural os progressistas celebrarem apostasias quando o seu partido é formado por apostatas. Adiante. Muitos republicanos se impressionaram com a deserção do individuo cujo nome nos dispensamos de publicar, não porque tenhamos por elle alguma consideração, mas pelo respeito devido á memoria d'um velho que, nos ultimos annos da sua vida, completamente desiludido da monarchia liberal, honrou o partido republicano com a sua adhesão.

Ora, o desgosto manifestado pelos nossos correligionarios é natural, com quanto fosse mais logico o desprezo, absoluto, completo. Porque, em resumo, o que representa esta apostasia? Que a Republica seja um principio mau? Que o partido republicano seja uma collectividade sem correspondencia nos sentimentos dos cidadãos livres e honestos? Os factos respondem demonstrando o contrario.

O individuo desertou unicamente para satisfazer ambições que não podia satisfazer alistado n'um partido que não governa, que não tem o poder, que não distribue empregos e não paga em titulos, mercês ou dinheiro, aos homens que se alistem sob as suas bandeiras.

Dadas estas condições, é natural que os homens sem escrupulos e sem caracter que fogem do partido republicano, o façam, desde que vêem não poder esse partido satisfazer-lhes ambições inconscientes e interesses vergonhosos e sordidos.

A fuga, a deserção, a apostasia de taes individuos, longe de representar um mal para o partido republicano e de amesquinhar a Republicana, honra os que defendem um principio sacrificando-se por elle, sem outras aspirações que não sejam as de implantar um regimen que regenere politica, moral e economicamente o seu paiz pela intervenção do povo, livre de todas as oligarchias de privilegiados e exploradores.

Se com esse desertor partissem outros, o partido republicano não teria que preocupar-se com os homens indignos que procederiam logicamente alistando-se nos partidos monarchicos.

A força dos partidos democraticos está no povo. Certamente, os que n'esse partido se distinguem pela sua abnegação e civismo, pelos seus altos meritos intellectuaes, porque servem de exemplo e de estímulo, honrando-se com o ideal que defendem, também honram o partido a que pertencem. E

não ha principio democratico, por mais absoluto, que possa consagrar como demonstração de independencia e liberdade de opinião e procedimento, o desrespeito grosseiro para com esses homens.

Mas, por outro lado, também não constituiria titulo de gloria para um partido democratico, abdicar, servilmente, nas mãos de quem quer que fosse, da soberania que reside no povo e constituir a grande força, a legitimidade, do ideal republicano. Pensando e procedendo assim, a deserção de um homem, mesmo que perturbasse momentaneamente—o que não succede com a deserção de que se trata—a vida partidaria, não constituirá perigo, porque se esse homem pôde ou vale, partidariamente, só terá esse poder e esse valor enquanto os seus correligionarios lh'o concederem.

Certamente, se fôr um homem de talento, não passará no dia seguinte a ser considerado um estúpido; se fôr um sabio, não se transformará n'um ignorante; mas se o povo lhe retirar a confiança que no legitimo uso da sua soberania pôde conceder-lhe ou negar-lhe, esse homem nada representa perante a democracia.

Concordemos, por uma vez, em que a Republica é um principio superior aos republicanos, que a vontade popular está acima da vontade d'um homem. Saibamos comprehender os principios porque luctamos e os direitos que devemos sempre reivindicar.

Um homem deserta? Nem a Republica deixa de ser a Republica nem o partido republicano deixa de combater.

E mais ainda. Se o organismo partidario se perturbasse profundamente logo que a ideia republicana penetrasse no espirito nacional, nem por isso a Republica deixaria de proclamar-se quando o povo quizesse e podesse proclamar-a. Porque, como os partidos são superiores aos homens, também o povo está superior aos partidos.

Quando em 1848 se proclamou a Republica, soffria o partido republicano uma crise tremenda, talvez a maior que soffreu, de 1830 até esse anno. E, todavia, o povo francez proclamou a Republica.

E, todavia, quantos republicanos de alto merito, mezes antes, se reconciliaram com a monarchia! quantos, desanimados, se retiraram da actividade partidaria não presentindo o momento decisivo que se aproximava! E quantos em luctas fratricidas se degladiavam na imprensa, como os que redigiam os dois grandes jornaes democraticos de Paris, *Le National* e *La Reforme*!

E' toda uma historia triste que referiremos em breve. Ella dar-nos-ha estímulos para não desanimarmos perante os incidentes como o que hoje nos occupou, e para aprendermos que no dia em que o povo se decide a intervir a sua vontade se impõe soberanamente, a homens, a dogmas, a partidos e facções.

O desertor é o sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, que não faz lá falta nenhuma.

Ha muito tempo que devia ter desertado e ha muito que nós esperavamos essa deserção.

Referem de Paris que o calor chega a ser alli insupportavel.

Só n'um dia houve 15 fallecimentos por isolamento.

OS CAVALHEIROS DA "Voz Publica,"

Lá cavalheiros são. E cavalheiros republicanos, que é mais lindo.

Um periodico de provincia é querelado pelo ministerio publico por offensas á religião. Um diario republicano bate palmas, e acha muito boa a querela.

Pois então não são cavalheiros?

Comparem estes cavalheiros com o sr. Affonso Costa, que veio a Aveiro defender de graça este periodico, com uma notável abnegação, apenas por amor da justiça e da liberdade. Comparem e vejam como persiste a infelicidade do partido republicano, onde uma ignobil malandragem continua a impedir e a destruir o trabalho de meia duzia de homens de valor e de abnegação.

Foi essa mesma *Voz Publica* que procurou impedir a reeleição dos tres deputados pelo Porto, propondo ao suffragio o nome de tres condemnados de 31 da Janeiro. Não era o amor dos tres condemnados. Era a ancia de fazer uma partidinha aos republicanos que lhe desagradavam.

Já hoje conhecemos o correspondente da *Voz Publica* em Aveiro. E' um reles safardana sem o minimo valor intellectual ou moral. Não procurámos conhecê-lo, porque, fosse quem fosse o mariola, a sua imbecilidade era tão manifesta que não nos podia despertar interesse a sua pessoa. Mas alguém se apressou a dizer-nos o nome. E se é certo, as nossas previsões não nos enganaram. E' a besta mais completa que a Universidade nos ultimos cincoenta annos tem deitado cá fóra. E' besta que morde sempre que apanha o transeunte desprevenido.

Contudo, este doutor Burrice está um pouco acima, em qualidades moraes, dos cavalheiros da *Voz Publica*. Porque doutor Burrice nunca foi republicano nem toma logar na democracia. Logo, da parte d'elle admittimos que a causa do «Povo de Aveiro» não tivesse interesse e fosse pouco sympathica.

Mas como admittir o mesmo da parte da *Voz Publica*?

Doutor Burrice elogiou muito o sr. Affonso Costa, e a *Voz Publica*, embora contra vontade, publicou esses elogios.

Ora se a causa do «Povo de Aveiro» tinha pouco interesse e era pouco sympathica, como merece elogios um homem que só o veio defender por amor á democracia e á justiça?

Era bom se o sr. Affonso Costa nos viesse defender por dinhei-

ro. Mas o sr. Affonso Costa é dos poucos republicanos que não andam na republica por pose ou para morder a toda a hora os que verdadeiramente defendem a democracia.

Donde se vê que os cavalheiros da *Voz Publica* estão abaixo de tudo.

Já previamos a falta de resposta d'esses cavalheiros. São dos que atiram a pedra e escondem a mão. Mas também logo os prevenimos de que essa falta de resposta não nos fazia calar.

Contem connosco.

E' de uma torpeza sem igual dirigir insinuações malevolas a um periodico em horas de infelicidade para elle e quando essa infelicidade provem da defeza da liberdade. Essa torpeza commetteu-a a *Voz Publica*. Torpeza de que só a canaglia do republicanismo portuguez é capaz. Canaglia unica no mundo.

Pois contem connosco. Ninguem vos conhece melhor os poderes e ninguem tem o merito de os pôr a lume com menos hesitação.

Começamos por vos devolver o pasquim. Ha muito tempo que elle não devia entrar n'esta redacção, desde que da *Voz Publica* sahiram homens que nós prezavamos.

Elle ali vae agora. Guardae-o e iremos ajustando contas todas as vezes que calhar.

PREVENÇÃO

Prevenimos mais uma vez os nossos leitores de que na proxima terça-feira cessa a circulação e validade das moedas de 100 e 50 réis, e em 30 de agosto proximo a das notas de 500 réis actualmente em giro.

Egualmente prevenimos de que só durante o mez de julho tem validade o papel sellado do antigo padrão.

Assim como informamos que o Banco de Portugal está retirando da circulação as notas de 20\$000 réis (typo azul), pelo que é bom que os seus possuidores as vão trocar.

Por negocios particulares que nos teem occupado o tempo, não temos podido continuar a tratar do Pinto e a escrever sobre outros assumptos importantes.

Os leitores que nos desculpem. Vamos a vêr se podemos continuar no proximo numero, como esperamos.

Contra a mordedura dos mosquitos

Estamos no tempo em que os mosquitos mais incommodam, chegando n'algumas partes a constituir uma verdadeira praga.

Um meio simples de attenuar consideravelmente o inchaço e a comichão resultantes da sua mordedura, é humedecê-la com saliva.

Cartas d'Algures

26 DE JULHO.

Meu amigo.

Contou-me v., na sua carta, a maneira como o monstro tinha morto o proprio filho. Isso foi verdade. Prepositadamente, muito propositadamente, o monstro espancou a mulher no ultimo periodo da gravidez e muito propositadamente espancou a sogra, quando esta, com o filho nos braços, nascido prematuramente e em resultado da pancadaria que a mãe levava, vendo-o todo pisado e quasi sem vida, se preparava para o levar apressadamente a um padre visinho, a fim d'este o baptisar. A pobre mulher, ngarrada ás suas crendices, não queria ver morrer o neto sem confissão, *moiro*, como ellas dizem, e d'ali a pressa offegante com que se preparava para o levar ao padre. Mas o monstro teve medo da creança escapar ainda e, a pretexto das suas opiniões, *livres pensadoras*, agarrou-se á mulher, armou baralha com ella, fez rolar a creancinha pelo chão e só descançou quando a viu completamente morta.

Isto é verdadeiro, é rigorosamente verdadeiro. Ou por brandura de costumes, ou por contemplação com os parentes do monstro, ou fosse pelo que fosse, os medicos não disséram o que viram na autopsia. Mas a verdade é essa.

Opiniões *livres pensadoras!* As mesmas com que urinava (veja o sr. typographo se deixa salhir urinar em vez de urinar) em cima do Senhor Morto). As mesmas com que se casava catholicamente, ajoelhando aos pés do padre, depois ter apregoado o registo civil aos quatro cantos da terra.

Um malandro. O que elle sempre foi, foi um malandro.

Mas as suas infamias de familia, os seus crimes hediondos, commettidos com os filhos, não param ali.

Fez do filho um ladrão, como v. disse. Ensinou a pobre creança a roubar aboboras e milho. Mais: perverteu por todas as fórmulas o infeliz, porque o ensinou também a envenenar a creança dos visinhos, a mentir, a falsear, tudo quanto ha de mais abominavel e horrendo. Mais ainda, e este era o natural complemento de tanta infamia, nunca deu ao pobre rapaz o alimento preciso, de fórmula que o triste, com uma herança e uma educação moral terríveis, ficou magnifico terreno para a germinação de todas as sementes do mal. E agora trata-o como servo de gleba. E agora expulsa-o de casa, apontando-o como vadio e infame!

O JULGAMENTO

DO
"Povo de Aveiro,"
EM
VAGOS

Teve hontem o seu epilogo em Vagos, o processo instaurado n'esta comarca contra o «Povo de Aveiro» por pretensas offensas á religião do Estado.

O adeantado da hora não nos deixa fazer mais do que a publicação do accordam, reservando-nos para o proximo numero contar o que se passou.

O accordam é do theor seguinte:

Mostram os autos que o presente processo veio da comarca de Aveiro em virtude do accordam de fol. 52 e seguintes, proferido de harmonia com o disposto no § 10 do artigo 32.º da lei de 7 de julho de 1898.

E', portanto indubitavel a competencia d'este tribunal collectivo para apreciar e resolver todas as questões pendentes n'essa instancia.

Considerando que, segundo o julgado no dito accordam e a expressa disposição do citado texto da lei de 1898, a missão d'este tribunal, longe de ser, como hoje pretendeu o Ministerio Publico, restricta á determinação da pena a impôr ao R., é tambem e primeiramente extensiva á apreciação e resolução sobre a existencia ou inexistencia do facto criminoso.

Considerando, porém, que os autos jámais constatarem por forma irrecusavel os elementos essencialmente constitutivos do crime porque o R. é accusado pelo M. P.—Cod. Pen., art. 130.º, n.º 1 e 2 combinados com o art. 3.º da referida lei—por quanto no artigo em questão, em vez de se injuriar qualquer dogma, acto ou objecto da religião catholica ou de se tentar propagar doutrinas contrarias aos seus dogmas, o seu auctor limita-se a expender o resultado dos seus estudos sobre a immoralidade e falta de illustração do clero catholico em geral e sua perniciosa influencia no organismo social, exercendo assim apenas um direito de livre critica.

Pelo ponderado e mais que dos autos consta, julgando a accusação improcedente e não provada, accordam em **absolver** o réo que mandam em paz, sem sellos nem custas por não os dever o Ministerio Publico.

Dê-se baixa na culpa.
Vagos, 28 de Julho de 1900.

Ignacio Alberto José Monteiro (vendido)

Antonio Carlos Vidal

Manuel Brito Pereira de Rezende.

O discurso do dr. Affonso Costa que veio novamente incumbir-se da defeza, foi eloquentissimo.

Wamba, que n'esta conjunctura mostrou muito mais coragem do que os que se julgavam mais ajuizados. Tendo-se apoderado de uma espada pertencente a um dos creados, que acabava de desembainhal-a com indecisão e molleza, brandiu-a em torno de si como um leão, estendeu muitos que se lhe aproximaram e fez uma valente tentativa para socorrer seu amo. Vendo-se, por fim, subjogado pelo numero, o bobo desceu do cavallo, e, auxiliado pela confusão geral, afastou-se do logar da refrega, internando-se pelo bosque.

Mal, porém, o valoroso bufão se achou a salvo, começou a hesitar se não devia retroceder e partilhar o captivo de seu amo, a quem era sinceramente afeiçoado.

Tenho ouvido falar muitos homens dos beneficios da liberda-

O accordam foi muito bem recebido por todo o tribunal.

O sr. dr. Delegado, por imposição superior, appellou da sentença.

Domingo falaremos mais de espaço.

No entanto: *roe-te Esparta.*

Um calculo curioso

Um musico allemão acaba de fazer um calculo muito curioso. Adaptando um dynamometro ao seu piano, viu que o esforço produzido por cada dedo sobre uma tecla, para fazer vibrar uma nota, varia entre cento e doze a cento e trinta grammas. Em certos pianos novos o jogo das duas mãos n'uma simples gamma representa um esforço de cincoenta kilos.

A interpretação da musica moderna demanda um esforço muscular mais consideravel. Assim, a execução d'um «Nocturno» de Chopin em dó menor, durando apenas um quarto de hora, exige um dispendio de forças de dezoi-to mil kilogrammas.

Foi presa em Vianna do Castello a hespanhola Rita de Agui-lar, solteira, por haver castigado ferinamente um seu filho, de nome Albino e com curtos annos de idade, mettendo-lhe as mãos n'um brazeiro, de fôrma a queimar-lhas por maneira a mais horrivel.

A desnaturada mãe, que assim quiz punir o innocente, por este lhe haver tirado a quantia de 40 réis, deu já entrada na casa de detenção, d'onde será enviada para juizo.

A creança foi curada no hospital da Misericordia.

Morte horrorosa

Conta o nosso collega da *Soberania do Povo*, de que no sabbado, pelas 6 horas da tarde, em Oliveira do Bairro, houve uma grande desgraça.

Este nosso collega narra assim o acontecimento:

O abastado proprietario, sr. Manuel Lourenço de Pinho Zagallo, alli muito querido e estimado, depois de mandar limpar por uma creada um tonel de carvalho que levava 10 pipas de vinho, e estava na sua adéga, que fica em frente aos pagos d'aquelle concelho, disse á mesma creada que refrescasse a vazilha com uma quantidade d'alcool que alli tinha (uns cinco litros), mandando-a em seguida buscar uma caçarola com brazas. Na caçarola lançou elle depois uma porção de enxofre, fazendo assim a mecha, e metteu-a dentro do tonel, tapando-a em seguida com o postigo, que ficava no tempo.

O sr. Zagallo estava de cócoras a atarrachar o parafuzo do tampo, quando a creada lhe disse que tivesse cuidado, que se retirasse, porque a vazilha estava a ranjer, parecendo querer rebentar. Elle, porém, não fez

de, disse elle para si proprio, mas agora, que estou senhor d'ella, estimava bem que um homem avisado me dissesse o que hei de fazer d'ella.

Acabara de pronunciar alto estas palavras quando ouviu chamar perto d'all em voz baixa e cantelosa: «Wamba!» e ao mesmo tempo um cão, no qual reconheceu Fangs, lhe saltou á frente e começou a afagal-o.—«Gurth!» respondeu elle com a mesma cantela, e no mesmo instante o porquero appareceu deante d'elle.

—O que ha? perguntou Gurth inquieto; que significam aquelles gritos e aquelle tilintar d'espadas?

—Uma partida do costume, simplesmente, respondeu Wamba; estão todos prisioneiros.

—Todos prisioneiros! Mas quem? perguntou Gurth com impaciencia.

caso da recommendação, continuando, de cócoras, a atarrachar o parafuzo.

Repentinamente, de dentro da adéga, sahe um estampido medonho, correndo alli algumas pessoas, que foram deparar com um espectáculo horrivel! O sr. Zagallo jazia por terra, a distancia do tonel deitando em borbotões sangue pelos olhos, ouvidos, bocca e nariz e parecendo até que o casco da cabeça se lhe tinha separado—taes e tão medonhos eram os ferimentos. Averiguou-se depois que a grande desgraça fôra ocasionada pelo alcool que tinha sido lançado dentro do tonel, e que se inflamára com o calor da caçarola, fazendo então rebentar a vazilha apañhando o parafuzo do postigo a testa do sr. Zagallo, onde se enterrou, produzindo-lhe estragos medonhos.

O infeliz, segundo o exame medico, foi victima d'um violento traumatismo operado no craneo, que produziu a fractura do coronal, do lado esquerdo, occasionando além da commoção cerebral e fractura, por contra pancada, na lamina vitrea dos ossos da cabeça e determinando a grande hemorragia pelos ouvidos, nariz, bocca e olhos,—tal foi o estrago na massa encephalica.

O desgraçado veio a fallecer no domingo, pelas 6 horas da manhã, sem mais ter dado accordo de si depois do desastre.

O estampido do tonel foi tão forte que se ouviu á distancia d'alguns kilometros.

Este triste facto, que consternou todas as pessoas que d'elle tiveram conhecimento, é um exemplo digno de ser registado, e deve, cremos, servir de lição aos incautos e ignorantes que muitas vezes se julgam á altura de praticar tudo, sem consciencia dos resultados que podem advir. O medonho exemploahi fica.

Um reinado de paz...

De um telegramma:
A titulo de curiosidade, eis a lista das diferentes guerras que a Inglaterra tem tido desde que subiu ao throno a graciosa rainha Victoria, isto é, desde 1837:

- Uma guerra com a Russia, em 1854.
 - Tres com o Afghanistan em 1838, 1849 e 1873.
 - Quatro com a China, em 1841, 1849, 1856 e 1860.
 - Doas contra os sicka (Industão), em 1845 e 47.
 - Tres contra os kaffirs, em 1846, 51, e 77.
 - Tres contra a Birmania, em 1850, 52 e 85.
 - Nove com as Indias, 1857, 60, 63, 64, 68, 79, 90 e 97.
 - Tres contra os achantis, 1864, 73 e 99.
 - Uma contra a Abyssinia, 1867.
 - Uma contra a Persia, 1852.
 - Uma contra os zulus, 1878.
 - Uma contra os bazutos, 1879.
 - A expedição do Egypto, 1862.
 - Tres contra o Sudão, 1894, 96 e 99.
 - Uma em Zanzibar, 1890.
 - Uma contra os matabelles, 1894.
 - Emfim, as duas guerras contra o Transwaal, 1891 e 99.
- Isto sem contar as revoltas pouco importantes.
- Quarenta guerras!—Será por isto que em Inglaterra se chama a este reinado um reinado de prosperidade e de paz?

—Nosso amo, nossa ama e Athelstane e Hundiberto e Oswaldito...

—Pelo santo nome de Deus! exclamou Gurth, quem os fez prisioneiros, e como?

—Nosso amo teve muita presa em combater, respondeu o bobo, Athelstane teve muito pouca e os outros não tiveram nenhuma. E lá estão em poder dos casacas verdes e mascaras pretas. Rolaram todos pela relva como as maçãs azedas que tu deitas das arvores abaixo para os porcos. Eu havia de rir-me com o caso, disse o honesto bobo, se não tivesse vontade de chorar. E pelas faces correram-lhe lagrimas de sincera pena.

A physionomia de Gurth animou-se.—Wamba, disse elle, tu tens uma arma e o teu coração sempre valeu mais que o teu juizo. Nós somos só dois, mas um ataque in-

Isto disse v., embora com menos precisão. Mas o que v. não disse é a maneira porque elle trata as filhas, pobres martyres d'aquelle grande scelerado!

Pobres matyres!

Tem o infame tres filhos da primeira amante, um rapaz e duas raparigas, filhos que perfilhou. Do casamento houve um filho, que matou, como v. referiu. Tomou a porqueira como creada e amante ainda quando vivia com a mulher. A' vista d'esta praticava com a porqueira as scenas mais ignobeis, o que levou a mulher a repudial-o e a abandonal-o.

Entre todas as mulheres, que elle conheceu e com quem se ligou, só o caracter d'uma se harmonizou com o caracter d'elle. Foi o d'essa porqueira, suja, reles, infame, faccinorosa, hedionda como elle. Envenenadora, ladra, devassa, essa mulher tornou-se a identificação perfeita do bandido. Os dois completaram-se. Os dois entenderam-se. Entre os dois reinou sempre paz e harmonia. E de tal fôrma que entre ambos ficou pactuado inutilisar todos os outros filhos em favor dos filhos que os dois tivessem ou viessem a ter.

E' um plano tenebroso? Mas não concorda elle com todos os actos da vida do faccinora?

E' um plano tenebroso, na verdade. D'aquelles que põem ao mais cynico os cabellos em pé! Mas existiu e existe. O filho foi tratado como já dissémos. As pobres filhas são tratadas d'uma maneira equivalente. E' raro o dia em que a porqueira não lhes applica uma carga de pau. Basta olhal-as para se vêr a fome, tormentos, privações de toda a ordem a que os pobres estão sujeitos.

Comem á parte dos filhos da porqueira!

E é a porqueira quem lhes faz a razão!

Isto, para quem conhece a porqueira, diz tudo.

Sendo esta mulher uma criminosa nata, das mais caracterisadas, é facil imaginar quanto fará para que os filhos d'ella venham a ser os unicos herdeiros.

A idéa fixa d'aquelle par de faccinoras é desembaraçarem-se de todos os outros filhos para que a herança venha a pertencer exclusivamente aos filhos da porqueira.

Garantimol-o e provamol-o, se necessario fôr.

Emprega-se a fome e a pancada. São meios lentos. Mas, sendo menos perigosos, são tão seguros como os meios violentos. Elles darão resultados a seu tempo.

Note que isto não é exaggero de occasião. Quando um parente do faccinora o prejudicou com certo casamento, dizia eu sempre a alguém, que estava muito perto do bandido: «Cuidado, que elle, se poder, envenena Fulano.»

E envenenava. Era só o caso de o poder fazer a salvo.

Não o fez nos momentos de exaspero, que o tal casamento lhe produziu, porque teve medo das consequencias. Depois achou melhor levar as coisas pela mansa.

Mas vontade de o fazer, tinha elle.

Sempre o tive n'essa conta. Sempre o julguei capaz dos maiores crimes. Eu e os poucos que, como eu, o conheciam intimamente.

Ora ali tem o meu amigo o que vale essa sociedade. Porque não é pelo homem que eu estou dizendo isto. O homem pouco me importa. E' por aquelles que o applaudem. Não digo já por aquelles que lhe estendem a mão. O nivel moral está tão baixo que eu já não censuro os que estendem a mão a um bandido. Não é por esses. E' pelos que o applaudem, é pelos que o incitam, é pelos que fazem com elle causa commum em varias infamias. Porque elles vivem ali e eu bem os conheço.

Grandes miseraveis!
E até domingo.

A. B.

A expedição André

Segundo um telegramma recebido de Nova York, parece que os restos do balão André foram encontrados por um grupo de indios n'uma floresta do Canadá.

Na passada primavera, varios indios encontraram, com effeito, os restos d'um balão naufragado no meio d'um montão deapparelhos de toda a especie, em plena floresta. Na barquinha havia tres homens dos quaes só um vivia.

O desventurado pediu aos indios que o matassem, visto não poder supportar por mais tempo os soffrimentos que o torturavam, e os indios acabaram com elle.

Suppõe-se que este balão fosse o de André.

Havia um sapateiro que, enquanto trabalhava, costumava cantar esta cantiga:

Não sei bem se foi de noite,
Ou se foi de manhãzinha,
A rainha disse ao rei
E o rei disse á rainha.

Um visinho, farto de o ouvir cantar sempre a mesma coisa, perguntou-lhe um dia:

—O mestre, mas que diabo disseram elles um ao outro?

—Eu sei cá disse? Eu não me metto em politica!

bre a sua cabeça e elle ficou desarmado pela propria violencia do golpe. Foi no mesmo instante derribado do cavallo por dois ou tres dos bandidos que se apinharam em volta d'elle, e feito prisioneiro. Athelstane foi igualmente preso: enquanto uns agarravam as redeas do cavallo, outros obrigavam-no a desmontar muito antes que elle se lembrasse de puxar pela espada ou de se collocar em posição de defeza.

Os homens da escolta, embarcados com as bagagens, surpreendidos e aterrados com a sorte de seus amos, foram presa facil para os assaltantes, em quanto lady Rowena, que ia no centro da cavalgada, e o judeu com sua filha, que iam na reataguarda, soffreram a mesma sorte.

De toda a comitiva só escapou

Cedric, mal descobriu um inimigo, arremessou-lhe o seu ultimo dardo, que, com melhor resultado do que o que atirara a Fangs, espetou o homem contra um carvalho que lhe ficava por detraz. Sendo feliz com o primeiro, impelliu o cavallo contra o segundo, arrancando ao mesmo tempo da espada, e descarregou-a com tão irreflectida furia que a arma foi de encontro a um grosso ramo suspenso so-

SOLTA

A ALMA DO LOBO

(Continuação do n.º antecedente)

Assim falava o magnifico Urian. — Bem pensado tudo, disseram os buigueses, por felizes nos devemos dar por elle quer se uma alma. Bem poderia elle, se regateasse um bocadinho, levar-nos todas as da cidade.

Concluiu-se o negocio, arrecadou-se o dinheiro e Urian appareceu por um buraco d'onde saiu uma chaminada azulada, como é do estilo. Dois annos depois, estava edificada a igreja.

Escusado é dizer que todos os senadores tinham jurado não contar o caso a pessoa alguma e escusado é dizer tambem que cada um d'elles n'essa mesma noite o foi contar á respectiva consorte. Isto é uma lei. Uma lei que os senadores não fizeram, mas que todos elles observam. De fórma que, acabada a igreja, como toda a cidade, graças ás dignas esposas dos senadores, sabia o segredo do senado, ninguém quiz entrar na igreja.

Novo embaraço, de não menor gravidade que o primeiro. A igreja está construída, mas ninguém quer lá metter o pé; a igreja está prompta, mas está deserta. Ora de que serve uma igreja deserta e vazia?

O senado reunio-se. Não resolveu cousa alguma. Chamou-se o bispo de Teongres. O bispo nada delibera. Chamam-se os conegos do cabido. Nada dizem. Chamam-se os frades do convento.

— Ora esta! diz um frade. E' preciso confessar, meus senhores, que estão fazendo de um argueiro um cavalleiro. Tanta bulha para nada! Devem a Urian a primeira alma que entrar na porta da igreja. Mas quem foi que estipulou a especie a que a alma devia pertencer? Urian não passa de um tolo, que lh'o digo eu. Meus senhores, depois de uma grande montaria, foi apauhado vivo esta manhã um enorme lobo no valle de Borcette. Façam entrar o lobo na igreja, e o diabo que se contente com elle. E' uma alma de lobo, é verdade, mas no fim de contas sempre é uma alma.

— Bravo! disse o senado. Ora aqui está um frade com espirito. No dia seguinte, ao raiar da alvorada, começaram os sinos a tocar.

— Que é isto? diziam os buigueses, é hoje o dia da consagração da igreja? Mas quem se ha de atravessar a entrar n'ella primeiro? Não hei de ser eu!...

— Nem eu!
— Nem eu, credol!
— Nem eu, Jesus me valha!
Todo o mundo corre para a igreja. O senado e o cabido estavam defronte do portal. De repente, uns homens trazem o lobo n'uma jaula, e, a um signal dado, abrem-se ao mesmo tempo as portas da igreja e as portas da jaula. O lobo assustado pela mul-

parado de dois homens decididos pôde fazer muito. Segue-me!

— Ainda e com que fim? perguntou o bafão.

— Para libertarmos Cedric.
— Mas tu ainda ha pouco renunciaste ao seu serviço, disse Wamba.

— Isso foi quando elle era feliz, respondeu Gurth. Segue-me!

Quando o bobo se despinha a obedecer-lhe, appareceu-lhes continuamente uma terceira pessoa e mandou-os parar. Pelas suas armas e vestuario Wamba tel-o-hia julgado um dos *outlaws* que acabavam de assaltar seu amo; mas, além de que não trazia mascara, o brilhante boldriú que trazia a tira-coulle, e a rica buzina que d'elle pendia, assim como a tranquilidade e expressão imperiosa da sua voz e at-

tidão vê a igreja deserta e entra por ella dentro. Urian esperava, com a guêta aberta e com os olhos voluptuosamente fechados.

Imaginem agora a raiva do pobre diabo, quando percebeu que engolia um lobo. Soltou um rugido medonho, e andou por algum tempo voando pelas altas arcadas da igreja com o ruido de uma tempestade. Por fim sahio louco de colera, e á sahida deu na grande porta de bronze um tão furioso pontapé, que a fendeu de alto abaixo. Ainda hoje se vê na celebre igreja aquella enorme fenda.

Victor Hugo.

ESCOLA DISTRICTAL

Damos em seguida o resultado dos alumnos e alumnas que fizeram exame do 2.º anno do curso d'esta escola.

Horacio da Cruz Barata, 10 e Mannel Caetano de Castro, 10. Estes dois alumnos são do 1.º anno.

Provas escriptas:—Adelia d'Almeida, 12,5; Albertina Fernandes Pereira, 14,1; Ermelinda de Jesus M. dos Reis, 14; Alcina de Mourão Gamellas, 16,1; Maria Albertina P. da Cruz, 14,8; Maria Amelia de F. Vaz, 12,8; Palmyra A. da Maia Catharino, 10; Julia Pureza Corrêa, 12,1; Elisa Ernestina Amalia, 10,1; Irene Clementina de Castro, 12,5; Maria da Conceição Cardotte, 12,6; Anna M. Luiza Fernandes da Silva, 12,3; Maria da Conceição Fontes Alla, 12,5; Alda Osorio, 13,5; Alcina A. de Mattos Dias, 13; Olinda A. Ferreira Vidal, 13; Graçinda Soares de Souza, 8,9; Maria da Luz Cardoso de Mello, 12; Maria J. Campos Salgueiro, 14; Roza Augusta Baptista, 11,5 e Maria Hortense Baptista, 15.

João dos Santos Patoilo, 14,1; Alexandre Nunes Vidal, 14; Adelino Gonçalves de Costa, 13,5; Antonio Gomes Pinheiro, 13,5; Antonio R. Godinho, 15; Alexandre A. M. Vasconcellos, 16,8; Manuel T. dos Santos Lima, 13,6; Agostinho R. das Neves, 15,3; José Rodrigues dos Anjos, 14,3; José Lourenço Catharino, 13,3; Domingos M. de Carvalho, 13,6; Antonio F. Nogueira, 8,3; Francisco A. da Fonseca, 13,5; Manuel de Miranda Paschoal, 12,3 e Jeronymo Jacintho Henriques, 14,6.

Provas oraes: Adelia d'Almeida, 13 e Albertina Fernandes Pereira, 15.

Ermelinda M. dos Reis, 10; Alcina de Mourão Gamellas, 17; Maria Albertina P. da Cruz, 15; Maria Amelia de F. Vaz, 10 e Palmyra A. da Maia Catharino, 10.

AGRICULTURA

Dizem das Caldas das Taipas: O calor dos ultimos tempos tem sido de muita utilidade para a agricultura.

Os milhos das terras fundas apresentam-se com viço exuberante, excepto um ou outro campo onde a *bicha amarella* os damnificou.

O vinho tambem se tem desenvolvido extraordinariamente, e o *milão*, que tinha feito alguns estragos, desapareceu por com-

titude fizeram-no reconhecer, apesar da obscuridade, pelo *yeoman* Locksley, que fôra vencedor em circumstancias tão difficeis no desafio do tiro ao arco.

— O que significa tudo isto? perguntou elle; quem é que ousa roubar, resgatar ou aprisionar n'esta floresta?

— Podeis examinar as suas caracas justas, disse Wamba, e ver se são as dos vossos homens, por que ellas parecem-se tanto com as vossas como uma vagem de ervilha verde se parece com a outra.

— Eu vou saber isso immediatamente, respondeu Locksley, e ordeno vos, sob pena de perderdes a vida, que não vos afasteis d'aqui enquanto eu não voltar. Obedecei-me, que é o melhor que podeis fazer em vosso proveito e no de vossos amos. Mas primeiro preciso de

pleto, mesmo nas vides não sulfatadas, e nenhuma das outras muitas molestias o tem, por ora, damnificado.

— De Monsão:

Os vinhedos da nossa região tem sido n'estes ultimos dias atacados immensamente do *oidio*, que prejudica muito a colheita.

O preço do vinho tem oscillado entre 22\$000 e 24\$000 réis os 480 litros.

Ha uma grande escassez de milho: o pouco que ha, vem ao mercado ao preço de 1\$000 réis.

Associação Commercial DE AVEIRO

Tendo a Direcção da Associação Commercial d'Aveiro, em homenagem á memoria do seu ex-socio e prestantissimo cidadão, o dr. Edmundo de Magalhães Muchado, resolvido celebrar no dia 4 do proximo mez de agosto, em que passa o primeiro anniversario do seu fallecimento, uma sessão solemne e commemorativa dos elevados dotes e notaveis virtudes civicas do saudoso extinto, são por este meio convidados os cavalheiros estranhos a esta Associação, que queiram assistir a esta solemnidade, a requisitarem o respectivo bilhete de admissão até áquelle dia na secretaria da mesma Associação.

Aveiro, 21 de julho de 1900.

O Presidente da Associação,

Gustavo Ferreira Pinto Basto.

Alma do outro mundo

Referem do Setubal, que uma rapariga residente no bairro do Troino resolveu ir de rastos até á capella do Bomfim, com o intuito de fazer sahir a alma d'um pescador que perecera n'um naufragio, e a qual lhe havia entrado *pela unha de um dos dedos do pé esquerdo*, segundo ella affirmava.

A rapariga pôz-se em marcha acompanhada pelas vizinhas, umas algarvias muito versadas na *expulsão de espiritos*, e muito povo que commentava o caso conforme a crença de cada um.

Quando a choldra ia a meio caminho e já a energumena tinha os vestidos esfarrapados, fez-se estação na frente da ermida da Boa Morte, para ser recitada a oração de S. Matheus.

Quando a recitadora proferia solememente as celebres palavras de *ro pipau e de repipio*, apparece, como por encanto, um policia que mandou dispersar toda aquella sucia, não consentindo que continuasse a *edificante perigrinação*, tão reles e tão deprimente para uma cidade civilisada.

Um bravo ao policia.

Jayme Duarte Silva

ADVOGADO

R. DO SOL—AVEIRO

me parecer com elles tanto quanto possível.

Dizendo isto, tirou o boldriú com a buzina, arrancou a pluma do barrete e entregou tudo a Wamba; depois tirou uma mascara da algibeira, e, repetindo-lhes a ordem de não se afastarem, partiu para fazer o seu reconhecimento.

— Devemos esperar-o aqui, Gurth, ou dar aos calcanhares? perguntou Wamba. No meu entendimento, elle tomou muito depressa o aspecto de um ladrão para ser um homem honrado.

— Deixal-o ser o diabo, se lhe agrada, disse Gurth. Pouco arriscamos em esperar por elle. Se faz parte do bando já lhes deve ter dado o alarme e de nada nos aproveitaria combater nem fugir. De resto, por uma experiencia recente, sei que os legitimos ladrões não

CONHECIMENTOS UTEIS

CONSERVAÇÃO DAS UVAS

Na Argelia seccam e conservam as uvas do seguinte modo:

Colhem-se os cachos bem maduros, e escolhidos os perfeitamente sãos, mergulham-se estes duas ou tres vezes, para ficarem limpos, em agua a ferver, ou melhor em uma lixivia de cinzas, sendo as das vides as mais adequadas ao effeito, podendo juntar-se um pouco de alecrim, alfazema ou outras plantas aromaticas. Terminado o banho, penduram-se os cachos em varas, ou melhor collocam-se em uns taboleiros de cannas para serem seccos ao sol, havendo o cuidado de os recolher todas as noites.

Tres ou quatro dias bastam ordinariamente para que as uvas fiquem sufficientemente seccas, não convindo deixal-as alcançar um completo grau de dessecação. Depois acondicionam-se os cachos ás camadas em caixas, que serão revistadas de vez em quando para ver se as uvas amollecem: conservando-se bem durante um mez, podem armazenar-se.

Referem de Nice:

O raio acaba de produzir um accidente estranho.

Um soldado do 27.º batalhão de caçadores, andava de sentinella no desfiladeiro de Soda.

De repente, um relampago fulgurou, a que succedeu immediatamente um ribombo atoador.

A sentinella, deixando a arma, caiu, soltando um grande grito. Os camaradas accorreram, e conduziram o soldado ao hospital.

O fluido, attraído pela ponta da baioneta, torcera a arma e declinando ao longo do metal, fôra queimar apenas os pés do soldado.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 43 a 44

Esmola para o cego-lho

Um commerciante de Paris da rua de Belle-ville passava por uma rua, quando viu um individuo miseravelmente vestido, tendo no peito um papel com os seguintes dizeres:—«Uma esmola para o pobre cego!»

O commerciante soltou uma exclamação de surpresa:

— Mas aquelle é Justino!—observou elle depois d'alguns momentos de exame.

E chamando um policia, fez conduzir o cego para o posto policial mais proximo, onde declarou que o pobre não era outro senão o seu ex-caixeiro, Justino B..., de 40 annos, que havia tres mezes fingira do estabelecimento, levando consigo tres mil francos.

Apertado de perguntas, Justino

são os homens peores para se tratar com elles.

O *yeoman* voltou passados dois minutos.

— Amigo Gurth, disse elle, eu metti-me no meio d'aquelles homens e sei a quem pertencem e para onde vão. Não ha perigo, creio eu, de que elles commettam alguma violencia contra os seus prisioneiros. Irem tres homens atacal-os n'este momento seria nada menos do que uma loucura, porque elles são bons guerreiros e, demais, estabeleceram sentinellas para darem alarme se algum se approximar. Mas eu conto reunir dentro de pouco tempo forças sufficientes para não fazer caso de todas as suas precauções. Vós sois ambos servos, e julgo que servos fieis, de Cedric o Saxão, o amigo das regalias dos inglezes. Não ha de fal-

confessou emfim que era verdade. E que tendo gasto na *pandega* o producto do roubo, imaginára a historia da cegueira, que bastante lhe rendia, segundo elle affirmou.

Crueldades commettidas pelos russos

A ser verdade o que affirma um correspondente japonéz para Yokohama, narrando as atrocidades commettidas pelos russos na actual guerra chinesa, chega a ser mais que selvagem.

Eis o que transmittie o telegrapho:

Um correspondente japonéz telegraphou para Yokohama, fazendo-se ecco das crueldades commettidas pelos russos contra os chinezes, matando pacificamente cidadãos, assassinando mulheres e creanças, saqueando os estabelecimentos, etc.

O Pe-Hio está cheio de cadaveres de mulheres e de creanças.

Os russos carregaram um junco (embarcação chinesa) com 300 individuos, e depois dêram-lhe fogo, pe-recendo todos aquelles desgraçados.

Em Shangae circulam tambem horribes noticias, que são transmittidas para os jornaes inglezes, sobre a brutalidade dos russos que rodeiam Tien-Tsin.

O exagero chinez augmentado ainda mais pelo exagero inglez.

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONASCO, á Praça de D. Pedro —Lisboa.

ANNUNCIOS

CASA

ARRENDASE ou vende-se uma casa d'um andar na rua do Passeio.

Quem a pretender fale com o seu proprietario, Antonio Henriques dos Santos.

Bicycletas

Domingos Luiz Valente d'Almeida, vende e aluga bicycletas da marca «PEGU».

16—Rua da Corredoura—18 AVEIRO

NOVA ALQUILARIA

DE MANUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christó)

N'esta casa continúa a haver carros de aluguer, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Previnem os seus amigos e freguezes que brevemente vão estabelecer carreira diaria para a Costa Nova.

Rua da Alfandega AVEIRO

tar braços inglezes para o socorrerem n'esta extremidade. Vindo commigo, e vamos procurar quem nos ajude

Dizendo estas palavras começou a andar a grandes passos através da floresta, seguido pelo bobo e pelo guardador de porcos. A natureza de Wamba não lhe consentia estar calado por muito tempo.

— Salvo erro, disse elle, olhando para o boldriú e para a buzina que lhe entregara Lock-ley, vi partir a frecha que ganhou este bello premio e não foi isso ha tanto tempo como d'aqui até ao Natal.

— E eu, disse Gurth, juraria pela minha salvacão que ouvi a voz do bom *yeoman* que alli vae, tanto de dia como de noite e que a lua ainda se não fez tres dias mais velha depois d'isso.

(Continúa.)

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o **MANUEL MARIA**—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café cru de diversas marcas, café torrado em grão e moído, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congêneres do Porto. As vendas são a prazo, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de lonça de Sacaven que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da BARRADA, que vende a 60 réis o litro, tinto; branco a 100 e 200 réis, sendo para consumir em casa do freguez.

Tem mercaria bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, pregos, para fusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, óleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de merceria e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite
RUA DO CAES
AVEIRO

Azeite do Douro BARRA - PHAROL

NINGUEM compre sem visitar o Armazem da Bandeirinha, á rua das Barcas; pois é alli onde se vende o puro azeite, por junto e a retalho.

Preços convidativos.

Desconto aos revendedores.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

OS srs. banhistas d'estas praias encontram na loja da Cambeia, do Arthur Paes, os mais necessarios generos comestiveis, taes como feijão, massa, batata, toucinho, manteiga de porco, queijo da serra, etc. E ainda o tal *biscoito d'Aveiro*,—e o biscoito de leite, que só se vende e faz n'esta casa.

VINHO DE MEZA:—o genuino vinho de meza, limpo, aromatico, levemente taninoso, o que constitue o verdadeiro typo de vinho para meza, tambem se vende no mesmo estabelecimento, com as vantagens manifestas dos srs. banhistas terem ao pé da porta vinho bom e a preço modico.

Levam-se amostras a quem as pedir.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE AVEIRO

Encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e economia todos os trabalhos de impressão, taes como: cartões de visita, participações de casamento, mappas, facturas, livros, jornaes, etc. etc.

RUA DE S. MARTINHO
AVEIRO

POVO DE AVEIRO

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mysterios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Cada fasc. de 48 pag., papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir e com uma formosissima estampa a 12 côres—120 réis.

Nos *Mysterios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam affectivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

Manuel Rodrigues da Graça

R. DA ALFANDEGA

N'ESTE estabelecimento encontra-se vinhos finos desde 240 réis para cima; arroz da terra e estrangeiro. Tem tambem um variado sortido de bolacha das principaes fabricas de Lisboa e Porto, que vende por preços excessivamente baratos.

ATELIER DE ALFAETERIA

DE

Joaquim Ferreira Martins
(O GAFANHÃO)

R. da Costeira—AVEIRO

ESTE antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para verão.

Espera tambem por estes dias um grande sortimento de fazendas, o que ha de mais moderno, para a estação do inverno.

Como está tambem para chegar a epoca dos varinos já tem para isso as fazendas encomendadas.

Ficam d'isto prevenidos os nossos freguezes e amigos.

Vinho de Bucellas

VENDE-SE a 160 réis a garrafa no estabelecimento de

José Gonçalves Gamellas

Praça do Peixe—AVEIRO

Previne o publico que só affançar a qualidade do vinho vendido no proprio estabelecimento, para evitar que vendam com a mesma marca outra qualidade de vinho

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo
(Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papellaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da BARRADA.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

FABRICA A VAPOR

DE

MOAGEM DE TRIGO E MILHO

DE

Manuel Homem de C. Christo

Vendas de farinhas, e sêneas

Compras de milho, e trigo, tanto por junto como a retalho

RUA DA ALFANDEGA

AVEIRO

OFFICINA DE CALÇADO

DE

João Pedro Ferreira

AOS BALCOES—AVEIRO

NESTA antiga e acreditada

José Gonçalves Gamellas

A' PRAÇA DO PEIXE

N'este estabelecimento encontra-se á venda o apreciado **Vinho de Bucellas** importado directamente de casa do lavrador.

A 160 RÉIS A GARRAFA

SAPATARIA AVEIRENSE

DE

Marques d'Almeida & Irmão

AOS BALCOES

Garante-se a perfeição e solidez. Preços modicos